

# Mystika

“A ameaça parece não ter fim. O mundo já não é mais o mesmo. Mas de nada adiantaria tentar avisá-lo sem antes contar o que realmente aconteceu”.

Há muita coisa que seus pais e eu escondemos de você.

Em 2004 uma expedição francesa encontrou em uma antiga biblioteca dos Sumérios contendo textos que indicavam a localização da antiga e lendária cidade de Atlântida. Dois meses depois, uma expedição formada por historiadores brasileiros, colombianos e argentinos conseguiu traduzir e interpretar algumas mensagens egípcias, mas seu conteúdo ainda lhes parecia sem nexo e, por isso, o mundo as ignorou.

Um ano se passa. Atlântida é encontrada. Muitas de suas relíquias são encontradas e começam a ser estudadas. Um projeto de reconstrução da cidade de Atlântida em outro local começa a ser desenvolvido por franceses e italianos, mas não é concluído devido ao início de discussões entre seus governos. Atlântida morre pela segunda vez.

Em 2007 o historiador brasileiro Christian Souza consegue interpretar parte do que a cultura de Atlântida havia armazenado. Coincidia com os escritos sumerianos e complementava muitas profecias – 2012 seria eternizado em nossas mentes.

2012 era o ano marcado para o fim. Não o fim do mundo. Não o fim da humanidade. Seria o fim de nossa civilização, de toda a nossa estrutura. O mundo novamente ignorou os avisos.

O papa da Igreja Católica fez um novo discurso em 2009, reforçando o desejo de cristianizar a todos. Não seria novidade isso, se não fosse tão agressivo seu discurso e seu ponto-de-vista quanto aos pagãos. Meses se passaram sem que estes reclamassem sua dignidade: assumir que era de uma religião não judaico-cristã era o mesmo que admitir uma doença em países do Ocidente e em alguns países do Oriente onde o cristianismo exercia grande poder. Palavras não podem definir o que aconteceu: a Inquisição demonstrava novamente a sua força.

Véspera do ano da profecia. Pagãos do mundo inteiro já não mais suportavam ser indiferentes ou manter posturas pacíficas enquanto eram humilhados e assassinados. Protestos e ameaças já haviam sido feitos e mesmo assim a discriminação continuava. Algo como um atentado terrorista seria feito: seis homens iriam promover o assassinato do papa e outros superiores da Igreja Católica. O plano foi descoberto, todos, executados, dentre eles estava o seu avô: Carlos Machado.

Ele não foi o único de nossa família a sofrer, meu garoto: toda a nossa família é formada por bruxos e, após o atentado, a guerra entre cristianismo e paganismo tornou-se ainda mais acirrada.

As pessoas sofreram traumas psicológicos e é por isso que essa rivalidade parece não terminar. Seus pais também...”

Nesse momento as portas da mansão são derrubadas e Flávio, tio de Gustavo, somente tem tempo de dizer-lhe:

- A chaminé! Esconda-se lá! Saia apenas daqui a duas horas e fuja escondido!

- Tio, e o senhor?
- Faça o que eu lhe disse, garoto!

Gritaria e passos são ouvidos vindo em direção à porta da biblioteca. Após percorrer alguns aposentos, Gustavo Machado chega à sala de descanso.

No ano passado, 2021, seu pai havia feito alterações na chaminé, de forma que, entrando por ela, poderia se chegar a uma sala: seria o abrigo ideal para o caso de sua moradia ser invadida. Logo Gustavo está lá dentro, encolhido em um canto e chorando, com medo de ser encontrado por algum executor.

Na biblioteca, seu tio já havia pegado armas e munição e estava sentado em um sofá, à espera dos invasores.

- Boa tarde, senhores. Em que posso ajudá-los?
- Senhor Flávio Andrade Machado! O senhor é acusado de heresia!
- O fato de minha religião ser diferente da sua implica em eu ser herege?
- Então admite adorar o diabo?
- Não conheço a sua família tão bem assim.
- Seu miserável... Homens! Cuidem da execução deste imbecil!

Enquanto treze soldados avançavam, Flávio saltou do sofá e um tiroteio começou.

- Ei, rapazes! Cuidado onde atiram. Esses livros foram muito caros.
- Não se preocupe, em seu túmulo você não mais vai precisar ler.

Gustavo tinha vontade de ir ajudar seu tio, mas ele estava muito assustado.

O tiroteio continuava e logo Flávio ficou sem munição, mas todos os compartimentos da casa eram interligados por diversas portas. Ele tinha uma chance na fuga. Atravessando salas e quartos, abrindo e fechando portas, já estava do lado de fora da casa, quando parou de correr. Todos os moradores da cidade estavam ali, esperando para assistir a sua execução. Lembrou-se que o jardim da casa era ligado a uma reserva florestal protegida e mantida pela família Machado. Poderia tentar escapar por lá. Os executores já haviam chegado à porta da mansão: seu plano de fuga havia falhado.

- Senhor Machado, assume aqui diante de todos, não seguir os perfeitos dogmas criados para uma vida em harmonia?

- Servirmos de alvo para suas execuções é perfeita harmonia?
- Cale-se, seu adorador de coisas perversas!
- Já disse, não conhecia sua mãe tão bem assim!

Foi levado então para a delegacia local, onde foi torturado e executado. Já havia passado duas horas e as buscas na casa continuavam: sabiam que havia outros pagãos naquela casa, tinham que achá-los e executá-los...